

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA
ARQUITETURA E URBANISMO

**Os proeminentes benefícios de um centro musical no
município de Caratinga: um estudo sobre a esfera da
Arquitetura e Urbanismo.**

GABRIEL JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE

CARATINGA

2020

GABRIEL JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE

Os proeminentes benefícios de um centro musical no município de Caratinga: um estudo sobre a esfera da Arquitetura e Urbanismo.

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade doctum de caratinga, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Leonardo Caetano de Souza

Caratinga

2020

DEDICATÓRIA

Dedicado a todos aqueles que buscam complementar sua personalidade e formação como pessoa através da aprendizagem e apreciação da arte musical.

A minha família e amigos.

RESUMO

A musicalidade acompanha o homem desde a antiguidade, presente em manifestações intimistas, como também coletivas, representa uma linguagem universal, profundamente ligada às sensações e sentimentos, o que torna indiscutível o poder que a música exerce nas pessoas e, conseqüentemente na sociedade. Diante disso, é evidente hoje que o ensino e apreciação musical traz inúmeras contribuições tanto nas esferas de integração social e expressão coletiva, como no aspecto individual, voltado para a aprendizagem e elaboração da personalidade. Neste sentido portanto, pode-se considerar salutar para o desenvolvimento das sociedades a existência de estruturas arquitetônicas devidamente orientadas para relação harmoniosa entre o espaço construído e a correta propagação da acústica, onde a expressão musical em todas suas possibilidades seja praticada e apreciada, de maneira relevante e desempenho satisfatório para uma correta apreciação. Nos municípios brasileiros, no entanto, em sua maioria, há pouca ou nenhuma integração entre os músicos locais e a população através de um equipamento arquitetônico projetado com propósito da prática musical, devidamente desenhado nos parâmetros de qualidade acústica, e diante disto, o município de Caratinga não é diferente e não se isenta da falta uma estrutura arquitetônica desenvolvida para essa integração citada mesmo com a cidade contando com o expoente musical de maior tradição no âmbito local: a Corporação Musical Santa Cecília. Fato que a fez ser registrada pelo poder público com o título de Patrimônio Histórico Imaterial do Município, tornando-a expressão imaterial e ser legada às futuras gerações, que hoje instalada num local inadequado em função do desempenho arquitetônico em que se encontra. O objeto de estudo deste trabalho é justamente esta sede onde neste, a música é ensinada e apreciada entre as gerações, mas ainda em condições consideradas de desempenho insatisfatórias e a partir disso este trabalho busca analisar e levantar dados que provam a necessidade da análise de viabilidade projetual de uma nova sede para a Corporação Musical Santa Cecília, onde desta maneira este local como um centro musical atenderia de maneira louvável a integração entre a banda, músicos locais e a população em geral.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. MÚSICA COMO FATOR HISTÓRICO E SUA INFLUÊNCIA.....	10
2.2. A OBRIGATORIEDADE DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	11
2.3. SALAS PARA MÚSICA.....	12
2.4. PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	16
2.5. HISTÓRICO DAS BANDAS NO BRASIL.....	18
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARATINGA.....	20
4. OBRA REFERÊNCIA.....	26
4.1. CONSERVATÓRIO UFMG.....	26
4.2. ACÚSTICA DA SALA SÃO PAULO.....	28
5. OBJETO DE ESTUDO: SEDE DA CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA DE CARATINGA.....	30
5.1. ANÁLISE DE PATOLOGIAS E PROBLEMAS ARQUITETÔNICOS LOCAIS.....	31
6. MÉTODOS, ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
6.1. MÉTODO DE PESQUISA.....	36
6.2. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	36
7. DISCUSSÃO.....	42
8. CONCLUSÃO.....	43
9. BIBLIOGRAFIA.....	45

1. INTRODUÇÃO

A música se inicia a partir de uma nota que se propaga no ar, e a composição de diversas notas ao chegar ao cérebro, transforma-se. A junção de acordes em harmonia funde-se em ritmos que podem causar experiências e diferentes sensações ao experimento humano. Assim, a musicalidade acompanha o homem desde a antiguidade, presente em manifestações intimistas, como também coletivas, representa uma linguagem universal, profundamente ligada às sensações e sentimentos, o que torna indiscutível o poder que a música exerce nas pessoas e, conseqüentemente na sociedade.

As contribuições da música são inúmeras, tanto nas esferas de integração social e expressão coletiva, como no aspecto individual, voltado para a aprendizagem e elaboração da personalidade. Neste sentido pode-se considerar salutar para o desenvolvimento das sociedades a existência de estruturas arquitetônicas devidamente orientadas para relação harmoniosa entre o espaço construído e a correta propagação da acústica, onde a expressão musical em todas suas possibilidades seja praticada e apreciada, de maneira relevante e com desempenho satisfatório para uma correta apreciação. No entanto, nos municípios brasileiros, em sua maioria, há pouca ou nenhuma integração entre os músicos locais e a população através de um equipamento arquitetônico projetado com propósito da prática musical, devidamente desenhado nos parâmetros de qualidade acústica.

O município de Caratinga, por exemplo, que fica situado na Zona do Rio Doce, região Leste de Minas Gerais, com aproximadamente 92.000 habitantes (IBGE 2019), foi fundado no século XIX. É uma cidade tradicionalmente agrícola, que tem sua economia baseada na produção do café e hortifrutigranjeiros, assim como um setor terciário de grande importância. Na área cultural é berço figuras ilustres, conhecidas em todo Brasil e até mesmo internacionalmente, como o

cartunista Ziraldo, o cantor Agnaldo Timóteo, o escritor e jornalista Ruy Castro e a também escritora e jornalista Miriam Leitão, dentre outros, mas nem por isso a cultura local deixou de ser relegada a segundo plano, como tradicionalmente ocorre no Brasil.

Em seus 172 anos de existência, a cidade possui estruturas arquitetônicas voltadas exclusivamente para a cultura, como os Cinemas “Itaúna” e “Brasil”, tradicionais salas de projeção que tiveram seus melhores dias nos anos áureos dos antigos cinemas. Tais espaços por vezes foram adaptados para receber apresentações culturais diversas, contudo, após a extinção das mesmas, Caratinga passou a não possuir um local sequer projetado originalmente para uma função cultural.

Relativo propriamente ao setor musical, destaca-se como o expoente de maior tradição no âmbito local, a Corporação Musical Santa Cecília, fato que a fez ser registrada pelo poder público com o título de Patrimônio Histórico Imaterial do Município, tornando-a expressão imaterial e ser legada às futuras gerações. Fundada em 1878 por iniciativa de Francisco Cyríaco de Carvalho, conhecido popularmente como “Chico Músico”, a banda apresenta-se em todos os eventos cívicos municipais, como o desfile de Sete de Setembro, festa de emancipação municipal, festas religiosas e demais datas de importância local. Esta Instituição, por toda a sua história, tornou-se a maior formadora de novos musicistas na microrregião de Caratinga, capacitando jovens e revelando talentos em diversos instrumentos, ao ensinar-lhes teoria musical, leitura de partituras e prática instrumental propriamente ditas. Atualmente a banda conta com 36 componentes que se reúnem aos domingos em um espaço cedido pela prefeitura onde são realizados as aulas e os ensaios. Portanto, esta Instituição possui valor cultural imensurável para o município, sendo também socialmente comprometida na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, ao ensinar uma profissão, bem como valores culturais e sociais fundamentais para seus componentes que em sua maioria são jovens.

Em visita informal à sede da “Banda Santa Cecília”, onde são desenvolvidas todas as suas atividades de formação e ensaio, bem como através de conversa com

os responsáveis por esta instituição, observou-se que a mesma se encontra alocada em um ambiente que, possivelmente, não favorece ao desenvolvimento das funções plenas a que se propõe, portanto, justifica-se o presente trabalho na necessidade de se estudar a realidade arquitetônica ora existente na Sede da Corporação Musical Santa Cecília, de forma a obter dados funcionais, técnicos e construtivos, visando estabelecer um diagnóstico sobre as condições de causa e efeito que relacionam os aspectos arquitetônicos às condições hoje existentes de ensaio e ensino da música na atual sede.

Este trabalho tem como objetivo geral o desenvolvimento de análise da estrutura arquitetônica que funciona como atual Sede da Corporação Musical Santa Cecília, de forma a se obter um diagnóstico quanto aos aspectos necessários para o pleno funcionamento desta Banda, como também para o desenvolvimento e difusão da música na região de Caratinga.

Os objetivos específicos visam auxiliar na condução do objetivo geral, para tanto serão realizados estudos diversos, tais como:

- 1) Analisar a importância sociocultural da banda musical Corporação Santa Cecília ao longo da história do município de Caratinga, destacando em especial a relevância de sua existência para a arte musical;
- 2) Descrever de forma objetiva as utilizações de uma nova sede para a Corporação Musical Santa Cecília do município de Caratinga;
- 3) Desenvolver um perfil de usuário através dos membros da Banda Santa Cecília, e demais músicos do município, buscando diagnosticar suas necessidades específicas em relação à Sede;
- 4) Fazer um levantamento e diagnóstico das condições existentes hoje na Sede da Banda;
- 5) Desenvolver um programa de necessidades arquitetônicas direcionado a funcionar como sede da Banda ;
- 6) Conceituar Centro Musical e especificar sua utilidade para uma comunidade;
- 7) Estudar e pontuar qual a melhor maneira de se elaborar um Centro Musical;
- 8) Apresentar a importância social do equipamento arquitetônico direcionado a bandas musicais.

A metodologia utilizada é composta primeiramente de documentação indireta através de pesquisa de textos e recursos audiovisuais acerca dos assuntos referentes à contextualização de ambientes arquitetonicamente projetados para melhor desempenho acústico e, especificamente, ao contexto relativo à Banda Santa Cecília e o município de Caratinga. Busca de bases teóricas e técnicas, relativas aos processos projetivos e suas concepções, visando levantar as condições ideais, arquitetônicas, projetivas e construtivas, para o pleno funcionamento de um Centro Musical.

Após, será desenvolvido pesquisa de obras análogas na busca de referências construtivas que forneçam base projetivas e de funcionamento para equipamentos arquitetônicos voltados para o ensino da música, com as devidas condições estruturais que permitam não apenas o ensino da música, como também à apresentações musicais diversas, em ambiente que possibilite ao som se propagar de forma uniforme e clara, bem definido em suas características e preservado em sua forma original, para que atenda com específico desempenho, as demandas esperadas pelos criadores, colaboradores e consumidores de tal arte.

Em seguida será desenvolvido levantamento de dados através de pesquisa de campo com os membros responsáveis pela Corporação Musical Santa Cecília e com cidadãos do município que utilizariam também do equipamento proposto, por meio de entrevista, de forma a se obter dados conclusivos sobre as necessidades de um Centro Musical no município.

Espera-se que através desse trabalho fique configurado quais são as necessidades arquitetônicas específicas para que a Corporação Musical Santa Cecília possa exercer suas funções de forma plena e, assim, resguardar a longa história da música popular do município de Caratinga continuando seu legado para as gerações futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordadas análises bibliográficas acerca dos assuntos ligados à música como fator histórico e sua influência no meio social; legislação e a obrigatoriedade da música na educação básica; salas para música e patrimônio imaterial.

2.1. MÚSICA COMO FATOR HISTÓRICO E SUA INFLUÊNCIA

Segundo Jeandot (1997), a música varia em cada cultura, que envolve a maneira de reproduzir o som em suas notas e intervalos, considerando-a, como uma linguagem universal entre os humanos. Joly (2003) aponta que a música é comunicativa e conecta por transmitir uma mensagem para o indivíduo no ambiente no qual se insere. Além disso, a música é uma disciplina complexa composta por conhecimentos de naturezas distintas que se inter-relacionam e se inter-determinam

A prática da música desenvolve a coordenação psicomotora, a linguagem, a capacidade auditiva, intelectual e memória além de estimular a interação social (JOLY, 2003). Na mesma linha, Pereira e Amaral (2012) afirmam que estão comprovados os benefícios da música no auxílio à aprendizagem, pois trabalha os hemisférios cerebrais, equilibrando o pensar e o sentir. Isso porque cada componente musical estimula sentidos diversos no homem: a melodia trabalha o emocional, a harmonia desenvolve o racional e a inteligência e a coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica. É sabido que ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais e o raciocínio lógico.

2.2. A OBRIGATORIEDADE DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Figueiredo (2010) diz que o ensino da música na educação brasileira declinou em função de fatores diversos. A prática do professor polivalente nas linguagens artísticas, a preferência dos licenciados na atuação em espaços educativos privados em vez da escola pública, salários pouco atraentes e outros contribuíram para uma ausência significativa da música na educação escolar desde a década de setenta.

Acrescenta também que um movimento organizado por músicos e educadores musicais e iniciaram uma pauta única reivindicando alteração na legislação vigente até aquele momento. Em dois anos de trabalhos junto ao Congresso Nacional, Ministério da Educação e entidades e indivíduos ligados à música e à educação musical, obteve-se a aprovação da lei 11.769 em agosto de 2008, que trata da obrigatoriedade da música na educação básica brasileira como conteúdo obrigatório. Neste momento o trabalho de implementação da nova lei tem sido realizado em diversas ações conjuntas, incluindo Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Cultura (MINC) neste processo.

Figueiredo ainda diz que apesar do avanço que a legislação pode trazer, ainda restam diversas questões sobre a educação musical na escola a partir da nova lei. A questão do professor adequado para ensinar música na escola ainda não está definida com toda a clareza necessária, pois a lei 11.769/2008 é genérica; cabe aos estados e municípios, estabelecerem os detalhes desta questão. A prática polivalente para o ensino das artes ainda está muito presente nos sistemas educacionais brasileiros e, para vários deles, a nova lei não acrescenta modificações.

Essa brecha onde ainda existe a figura do professor polivalente de educação artística permite que a matéria seja ainda vista pelos secretários e diretores de escola como componente curricular e não como disciplina, o que significa ainda ser um entrave na devida aplicação da lei.

2.3. SALAS PARA MÚSICA

De acordo com (Brandão 2016) estúdios ou salas de música e de apresentação “demandam um projeto acústico como ponto de partida. Também deve-se definir os limites gerais das dimensões do ambiente, já que se pressupõe que um terreno ou o aproveitamento de uma construção pré existente deve contar com determinada área útil e disponível. Em seguida implica em fazer um estudo do ruído da vizinhança presente no terreno, a fim de definir o isolamento acústico necessário. Em parte, a definição do isolamento acústico também passa pela definição dos tipos de fontes presentes no interior do ambiente, já que também é necessário garantir que as atividades desenvolvidas no recinto não perturbem sua vizinhança. (...) “No caso da adequação da acústica interna de um ambiente, é importante definir a priori os parâmetros objetivos relevantes e seus valores”.

Ainda Brandão completa: Vários autores publicaram trabalhos recomendando valores ideais para diferentes tipos de salas. Long, aponta que (Figura 1 a seguir) é uma boa síntese dos trabalhos de Doelle e Knudsen e Harris sobre o T60 ideal, (Tempos de reverberação (T20, T30, T60) medido na banda de oitava de 1 [kHz], em função do volume de diversos tipos de ambiente).

Em acústica, define-se a reverberação como a persistência do som no ambiente. Ela é parametrizada pelo tempo de reverberação. Por definição, este tempo corresponde ao decaimento em 60 dB na intensidade do som reverberante. A reverberação pode-se ser atenuada utilizando superfícies inclinadas ou materiais absorventes. Os tempos de reverberação podem ser calculados a partir da absorção A da superfície de área S , a qual se define como: $A = \alpha S$, onde α coeficiente de absorção do material (USP IFSC - Instituto de Física de São Carlos. Som e Acústica Terceira parte: acústica Prof. Dr. José Pedro Donoso)

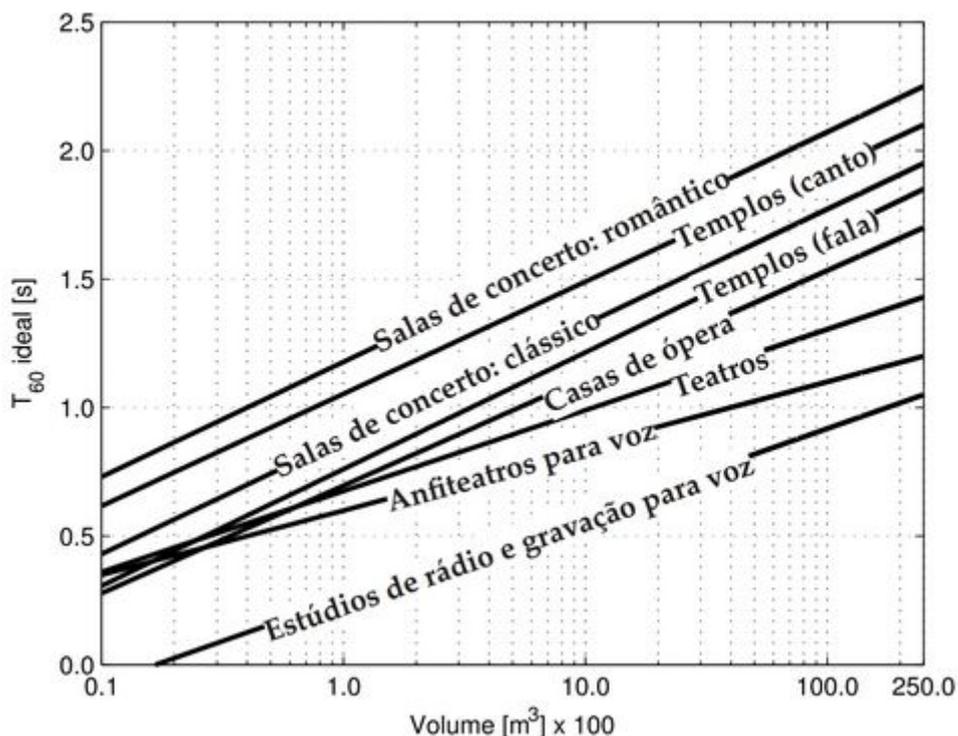
Nepomuceno explica: “Mas por que variar o tempo de reverberação? Cada tipo de música foi criado para um tipo de espaço e portanto com características diferentes de reverberação. Por exemplo, alguns tempos de reverberação preferidos de músicos, maestros e engenheiros de som são: sinfonias do ‘clássico’ como a *Júpiter* de Mozart: 1,5 segundo; sinfonias do ‘romântico’ como a *Quarta* de Brahms: 2,1 segundos; peças contemporâneas como *A Sagração da Primavera* de Stravinsky: 1,7 segundo.”

Completa também explicando que o tempo de reverberação mostra a demora verificada entre a emissão de um determinado som até esse som tornar-se inaudível. Uma sala reverberante é chamada de ‘viva’ e, ao contrário, uma sala com baixo tempo de reverberação é chamada de ‘morta’ ou ‘seca’. Teatros para palavra falada exigem tempo de reverberação curto para garantir a inteligibilidade do que é dito. Auditórios que usam amplificação eletrônica são tipicamente ‘mortos’, ‘secos’. Quando alguém toca um instrumento acústico neste tipo de ambiente parece que o som viaja até a primeira fileira de poltronas e então desaparece.

Salas de concerto são espaços para música e exigem tempos de reverberação mais longos que os teatros, garantindo a clareza na audição da música, dando vida à sala, permitindo que ela ‘cante’. E para que a sala possa cantar (e encantar) é preciso que responda com excelência acústica e generosidade. Nada de acanhamentos, da acústica abafada de cinemas e teatros ‘secos’. Hope Banegal afirmava que todo auditório deriva de duas classes: os que evoluíram dos sons das cavernas e os que evoluíram do som ao ar livre. As salas de concerto evoluíram das cavernas e os teatros do som ao ar livre. (Nepomuceno)

Em geral, pode-se dizer que salas destinadas à fala têm um T60 ideal relativamente pequeno. Já as salas destinadas à música têm um T60 ideal que varia com o estilo musical. Estilos musicais com mais passagens em stacatto requerem um tempo de reverberação menor (p. ex., barroco), enquanto estilos mais baseados em legatto requerem um tempo de reverberação maior (p. ex., sinfonias românticas, ópera, canto gregoriano). Além disso, o uso de sistemas eletroacústicos em igrejas, teatros, que a reverberação artificial pode ser incluída por meio do sistema de sonorização.

Figura 1. Tempo de reverberação ótimo para diversos tipos de ambientes



Fonte: Brandão, Acústica de Salas 1ª edição

Ainda Brandão (2016) diz que os auditórios para música clássica começaram a serem concebidos bem antes de qualquer teoria acústica estabelecida. Muitas salas foram construídas no período barroco, começado no final do século XVI. “Para se ter uma ideia, só em Veneza foram construídas nove casas de ópera entre 1637 e 1700. A construção desse tipo de sala foi ora baseado nos projetos de sucesso anteriores, ora deixado para a sorte, como colocado pelo arquiteto francês Jean Louis Charles Garnier em 1880, projetista da casa de Ópera de Paris:”

“Eu me obriguei a passar por dores a fim de dominar essa ciência bizarra que é a acústica. Mas em nenhum lugar eu encontrei uma regra para me guiar. Ao contrário, não encontrei nada além de afirmações contraditórias. Eu devo explicar que eu não adotei nenhum princípio, que meus planos não se basearam em uma teoria, e que deixo o sucesso ou a falha à sorte somente”

Ainda segundo Brandão (2016), “salas de concerto são ambientes altamente desafiadores de se projetar”. Também cita que tal fator é denotado tanto dos requerimentos técnicos a serem atendidos, quanto da apuração estética dos músicos, maestros e do próprio público que frequenta tais ambientes. Entre os requerimentos técnicos primordiais, podem-se destacar:

- a) baixos níveis de ruído de fundo;
- b) os parâmetros objetivos ideais variam com o estilo musical, o que pode limitar a flexibilidade da sala;
- c) a sala é, em geral, concebida para música não amplificada (orquestra, coral, cantores de ópera) e deve suportar essas fontes. Atualmente, é desejável que a sala incorpore um sistema de sonorização, a fim de apresentar maior flexibilidade nos tipos de eventos que comporta;
- d) já que a sala é concebida para fontes não amplificadas, o controle da fonte sonora recai nas mãos dos músicos, cantores e maestros, e não do projetista ou técnicos de áudio envolvidos (...);
- g) comparada a outros tipos de ambientes, não existem tantas salas de concerto que sejam referências de sucesso, já que a construção de tais salas é cara e complexa.

As salas ou estúdios para músicas podem ser chamados de Conservatórios quando, além de apresentações musicais, são ministradas aulas de música no ambiente.

O conservatório é destinado ao ensino musical, formando os alunos em diversas áreas, tais como o domínio de um ou mais instrumentos musicais, composição, canto e regência. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971, intitula o conservatório como escola técnica, ele pode oferecer cursos clássicos com diploma reconhecido pelo MEC e cursos livres, sendo este com certificado de conclusão que não é reconhecido pelo MEC.

De acordo com Harnoncourt (1988) até finais do século XVIII a música era um diálogo, uma linguagem de sons; um mestre ensinava todos os aspectos de sua arte

a um aprendiz. À medida da evolução e mudança de estilos, os conceitos e as ideias sofreram um crescimento e transformação orgânicos.

Com a Revolução Francesa de acordo com Harnoncourt (1988) “A relação mestre-aprendiz foi então substituída por um sistema, por uma instituição: o conservatório”. Esta revolução na educação musical foi levada adiante e assim, os músicos passaram a ser formados pelo sistema de conservatório. No século XVI na Itália, segundo Vieira (2004), o termo foi utilizado para denominar instituições de caridade que conservavam moças órfãs e pobres.

Assim, se faz necessária uma reformulação no currículo para atender à necessidade atual da população, de modo a satisfazer a demanda e preparar o aluno para o trabalho de acordo com a realidade do mercado. Neste sentido se enquadram as bandas de música que se formaram em todo território brasileiro intituladas na maioria das vezes como Corporações Musicais e que prestam um serviço de ensino aprendizagem da música em salas para música.

2.4. PATRIMÔNIO IMATERIAL

“Sob a perspectiva do relativismo, a diversidade cultural, no tempo e no espaço, entre as sociedades e dentro das sociedades, define a espécie humana e atesta o seu enorme potencial criativo. A diversidade cultural, sob essa perspectiva, é considerada um dos maiores patrimônios da humanidade.” (Vianna 2016)

Segundo Vianna (2016), patrimônio imaterial é um conceito complementar ao patrimônio material, adotado em muitos países e fóruns internacionais onde a formulação e as conduções de políticas de proteção e salvaguarda dos patrimônios culturais, sob a perspectiva antropológica e relativista de cultura. Usa-se, também, patrimônio intangível como termo sinônimo para designar as referências simbólicas dos processos e dinâmicas socioculturais de invenção, transmissão e prática contínua de tradições fundamentais para as identidades de grupos, segmentos

sociais, comunidades, povos e nações.

O marco legal para a política de patrimônio cultural imaterial, no Brasil, é a Constituição Federal de 1988 onde no Artigo 216 o conceito de patrimônio cultural aparece estabelecido nas dimensões material e imaterial. Engloba os sítios arqueológicos, obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas – bens de natureza material –, quanto celebrações e saberes da cultura popular, as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, mitologias e narrativas, as línguas, a literatura oral – manifestações de natureza imaterial (Vianna 2016)

A primeira convenção internacional voltada à proteção do patrimônio cultural, foi a Carta de Atenas no século XX, elaborada pelos países membros da Sociedade das Nações (atualmente Organização das Nações Unidas – ONU) em 1931. Esse documento traz a preocupação em relação a deterioração de monumentos históricos, artísticos e científicos, e sugere meios de salvaguarda e preservação. Um ano após o fim da Segunda Guerra, em 1946, foi criada a Unesco (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura) com o objetivo de contribuir para segurança para a paz no mundo por meio da educação, a ciência, a cultura. Dentre as preocupações e atividades da instituição, destacam-se a salvaguarda do patrimônio cultural por meio da preservação das identidades culturais e tradições orais. É a principal organização internacional que atua promovendo convenções, documentos, programas e projetos com vistas à proteção do patrimônio cultural.

Pela UNESCO foram elaborados, conforme experiência nos países membros, quatro documentos importantes que foram relevantes na virada do milênio. Estes são: Recomendação sobre Salvaguarda da Cultura Popular e Tradicional de 1989 (IPHAN, 2000, p. 293-301; e Portal do IPHAN), no qual é reconhecida a importância da cultura tradicional popular (o folclore) como patrimônio cultural; o Programa “Tesouros Humanos Vivos” de 1993, que estimula o reconhecimento, o apoio e fomento aos mestres dos saberes tradicionais nas atividades de atualização e transmissão dos conhecimentos às novas gerações; a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), que proclama a necessidade de política de

salvaguarda da diversidade cultural e dos direitos humanos na perspectiva do relativismo cultural; a Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), que sintetiza as indicações sistematizadas e aprimoradas a partir de experiências realizadas em vários países, ao longo da segunda década do século XX.

2.5. HISTÓRICO DAS BANDAS NO BRASIL

Segundo Lima (2000) as primeiras bandas surgiram no Brasil ainda no período colonial por iniciativa principalmente dos Jesuítas que usavam a música como objeto de doutrinação cristã dos povos indígenas. Com referência a participação dos índios e sua catequese pelos jesuítas. Lima (2000) cita Luiz Heitor (1956: 10) afirma que "Em 1549 chegaram a Bahia os primeiros jesuítas." E considera que "o indígena era sensível ao canto e a música dos instrumentos". cita também Bruno Kiefer (1976: 11) que afirma: "A ação dos jesuítas no campo da música tinha uma finalidade eminentemente catequética e visava, sobretudo, os indígenas." autor acrescenta, (1976: 12): "(...) os jesuítas adaptaram o cantochão ao idioma dos indígenas e, ao mesmo tempo, ensinavam-lhes instrumentos europeus." Lima (2000) também cita Kiefer (1976: 11) onde para ele: "(...) os jesuítas foram os primeiros professores de música europeia no Brasil.

Sob o ensino jesuíta, os índios exercitavam diversos instrumentos musicais vindos de Portugal e, conforme Lima (2000) cita Kiefer (1976), também participavam de pequenas peças dramáticas religiosas que representavam nas praças das aldeias e nos portais das igrejas. Outras ordens religiosas também atuaram no Brasil. Adiciona também que a atividade de "(...) franciscanos, beneditinos, carmelitas., a qual, embora menos espetacular que a dos jesuítas, não pode ser desprezada. "

Outro aspecto a ser destacado é a formação de bandas, pequenos grupos musicais formados por escravos. Lima (2000) cita Vasco Mariz (1983:39), onde este afirma afirma:

"(...) o papel do negro e sobretudo mulato era importante porque cedo os indígenas se tornaram esquivos e se retiraram para regiões remotas do Brasil . O escravo e seus descendentes cada vez mais claros se tornaram em breve os personagens mais significativos no terreno da música, uma vez que ainda naquele tempo o músico era nivelado aos criados ou empregados. Ademais, a musicalidade inata do africano o destinava a ser o intérprete ideal e, oportunamente, também o criador da música que se fazia então no Brasil"

Lima (2000) ainda cita Renato Almeida (1942:291), baseado na citação do francês Pyrard de Laval, que visitou a Bahia em 1610, já mencionaram a existência de uma banda de música, formada por trinta negros escravos naquela ocasião. E cita Luiz Heitor (1956:13), que já escrevera sobre a Fazenda de Santa Cruz, próxima ao Rio de Janeiro - século XVIII -, onde "(...)funcionou um verdadeiro Conservatório onde os alunos não eram mais índios, porém negros escravos, que tinham orquestra, coros, desincumbiam-se da parte musical dos ofícios sacros e representavam pequenas obras."

Era bastante comum o emprego do negro escravo como músico no período colonial. Outra formação musical bastante comum no Brasil foram as bandas militares. Lima (2000) demonstra que Renato Almeida (1942:292), "afirma que estabeleceu-se, em Pernambuco, em 1645, "uma banda do exército com clarins, charamelas e outros instrumentos belicosos ... "

E cita também Tinhorão (1998), onde este afirma que as bandas militares "(...) tiveram organização e vida precárias até a chegada do príncipe D. João o com a corte portuguesa em 1808." O autor acrescenta que em 1818 já havia uma banda numerosa dos regimentos de guarnição da corte".

Já no século XIX e meados do século XX destaca-se a formação de campeonatos de bandas principalmente em São Paulo.

Lima (2000) cita a pesquisadora Maria do Pateo (1997:112), referindo-se às bandas do Estado de São Paulo das últimas três décadas do século XIX, menciona a existência de "uma pluralidade expressa em seus diferentes agentes musicais". Cita exemplos de bandas de escravos formadas por iniciativas de fazendeiros ricos,

bandas de filhos da elite, bandas compostas por comerciantes, bandas agrupadas por etnias (como a banda italiana e a banda alemã), bandas de meninos de colégio, bandas de fazenda, bandas de operários, além de outras "ligadas essencialmente ao lazer e a folia, como a banda do boi; banda de músicos brancos; ou de negros como a Banda dos Homens de Cor, enfim, bandas compostas pelos mais variados tipos e grupos sociais."

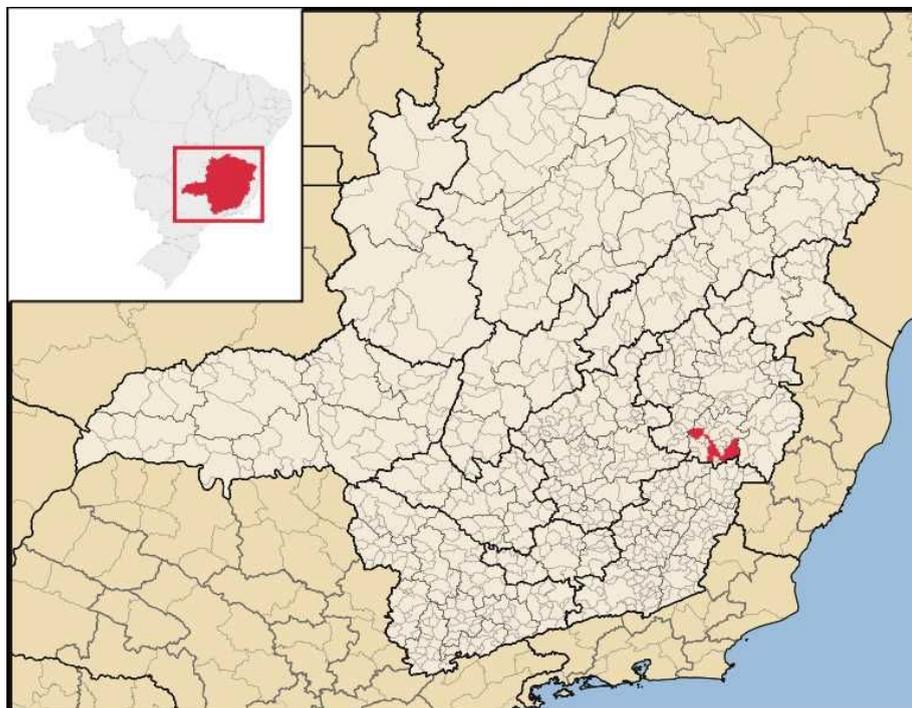
Desta forma, as bandas se espalham por todas as partes do Brasil e ainda no século XIX o município de Caratinga presencia a formação da Banda Santa Cecília que será descrita de forma mais explícita a seguir, de acordo com entrevistas e pesquisas no arquivo histórico da própria Corporação Musical.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARATINGA

Geograficamente, Caratinga é um município situado na Zona do Rio Doce, a leste do Estado de Minas Gerais e consta com uma população de aproximadamente 92 mil habitantes (IBGE -2018). Ocupa uma área de 1 250,874 km², sendo que 9,2568 km² estão em perímetro urbano e os 1241,6172 km² restantes constituem a zona rural.

Caratinga é um termo de origem tupi que significa "cará branco", através da junção dos termos kará ("cará") e ting ("branco"). O nome da cidade é uma referência à abundância desse tubérculo comestível na região desde a época em que ela era ocupada pelos índios aimorés (Sena, 2007)

Figura 2 - mapa com a localização geográfica do município de Caratinga.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Caratinga.

Os primeiros colonizadores de origem europeia surgiram na região em 1573, comandados por Fernandes Tourinho. Estes bandeirantes encontraram, na região, índios Aimorés que viviam às margens do Rio Bugre. No século XIX, Domingos Fernandes Lana, natural de Araponga, na época pertencente ao município de Viçosa chegou à região acompanhando de amigos, serviçais, escravos e índios catequizados, à procura de poaia (ipecacianha), planta cuja raiz é utilizada para fazer chás e remédios. A planta era abundante na região e possuía grande valor comercial. Domingos Fernandes permaneceu na região de 1841 até 1847. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007)

Na década de 1840, atraídos pelas notícias da descoberta de novas terras, os irmãos João Caetano do Nascimento, João Antônio de Oliveira e João José da Silva chegaram à região com o interesse de se estabelecerem em definitivo. Os três penetraram na mata e percorreram os vales dos rios Caratinga, Manhuaçu, João Pinto e Cuieté, até o Rio Doce. Abandonaram logo a zona do vale do Cuieté devido ao clima e às febres. Em seguida, se separam e João Caetano do Nascimento

seguiu para a região dos rios Preto e Jacutinga. Durante sua viagem de regresso, procurou atingir as nascentes dos rios Lages e Preto, fixando-se de vez em uma das partes da serra que mais tarde ficou conhecida por Serra do Jacutinga. Então, como posseiro, passou a ter o seu direito sobre vastas sesmarias, trazendo parentes e amigos para participarem da exploração das novas terras. Surgiu assim a povoação. Foi então que João Caetano do Nascimento iniciou o trabalho de derrubada e preparação da terra para plantio de cereais, frutas e legumes, além da criação de pequenos animais e aves. Em atribuição a ele, em 24 de junho de 1848, o lugar foi elevado à categoria de paróquia e conselho distrital, subordinada à comarca de Mariana; data que ficou conhecida como dia do aniversário de Caratinga. Posteriormente, pertenceu às cidades de Ponte Nova, Abre Campo e Manhuaçu. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007)

Em 1873, foi construída a primeira igreja católica de Caratinga, a Igreja de São João Batista; hoje tombada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico. O distrito foi criado pela Lei Provincial 2 027, de 1 de dezembro de 1873. Em 1878, o Rio Bugre passou a chamar-se Rio Caratinga. O distrito de Caratinga passou à categoria de município em 6 de fevereiro de 1890, pelo Decreto Estadual Dezesseis, assinado pelo presidente de Minas Gerais, Cesário Alvim. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007)

A Lei Estadual Dois, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede e, em 24 de junho de 1892, a vila se elevou-se a município, com território desmembrado de Manhuaçu. A Comarca de Caratinga foi criada pela Lei Onze, de 13 de novembro de 1891, ocorrendo sua instalação a 7 de março de 1892. Suprimida em 24 de julho de 1912, foi restaurada em 1º de dezembro de 1917. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007)

Na década de 1930, a instalação da Estrada de Ferro Leopoldina forçou o crescimento da cidade, como a abertura de ruas, além de facilitar o transporte para outras regiões. Esta ferrovia serviu à cidade até meados de 1950. Também houve um grande desenvolvimento do cultivo do café na região. Na década de 1950, houve a necessidade de implantar o escritório do Instituto Brasileiro do Café, sendo este um aliado para que a cidade se tornasse um importante polo da cafeicultura. A

rodovia BR-116, conhecida como Rio-Bahia, iniciou sua construção em 1941 e é, hoje, um grande canal de escoamento do café produzido em Caratinga, ligando-a ao sul e ao norte do Brasil. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007)

Entre as décadas de 1960 e 1970, o município começou a perder parte da sua população, que se direcionou em busca de novas oportunidades na atual Região Metropolitana do Vale do Aço, em Ipatinga (Usiminas) e Timóteo (ArcelorMittal Timóteo, antiga Acesita), mantendo-se, no entanto, a atividade cafeeira como principal fonte de renda da cidade. Caratinga também passou por um grande processo político e administrativo que resultou na emancipação de vários de seus distritos, (Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Piedade de Caratinga, Entre Folhas, Imbé de Minas, Ubaporanga, Ipaba e Vargem Alegre). Como resultado, a cidade se tornou um centro regional e os distritos ganharam mais força no que se diz respeito à arrecadação e realização de obras para a população sem depender de aprovação da antiga sede. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007)

A responsável pelo setor cultural de Caratinga é a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Juventude, que tem como objetivo planejar e executar a política cultural do município por meio da elaboração de programas, projetos e atividades que visem ao desenvolvimento cultural. Está vinculada ao Gabinete do Prefeito, integra a administração pública indireta do município e possui autonomia administrativa e financeira, assegurada, especialmente, por dotações orçamentárias, patrimônio próprio, aplicação de suas receitas e assinatura de contratos e convênios com outras instituições. O Fundo Municipal de Cultura (FMC), criado em 25 de março de 2009, é o mecanismo direto de financiamento de projetos culturais do município (Prefeitura Municipal de Caratinga). É neste setor da administração pública de Caratinga que está inserida a Corporação Musical Santa Cecília fundada no ano de 1878 por iniciativa do Sr. Francisco Cyriaco de Carvalho, também conhecido como "Chico Músico".

Não se encontram registros oficiais da fundação da Corporação, mas foram encontrados indícios que reforçam a data em questão, uma vez que foram localizados registros deste no Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro - 1891 a 1940, como professor de música, registrado no ano de 1899,

além de publicação no jornal O Combate, datado de 08/12/1904, que cita como data de fundação da Banda o ano de 1878.

"Essa antiga corporação musical, organizada em 1878, no tempo que Caratinga era apenas um simples arraial. Era regida pelo "modesto tenente Sebastião Américo de Azevedo, no seu antigo sistema de imparcialidade e independência, porém, com mais brilho e desenvolvimento pela junção honrosa, para a mesma, dos hábeis companheiros, os Senhores Bernardino Moura, João Domingos, André C. de Souza Carvalho, e o primeiro oficleidista desta zona, Raimundo Nonato da Silva, não ficando no esquecimento o insigne tocador de bombo, o nosso conhecido Basílio." (Jornal O Combate, nº 22, 08/12/1904, página 03). Francisco Cyriaco de Carvalho teve uma participação muito atuante em Caratinga, tendo sido um dos responsáveis pela criação dos jornais O Combate, em parceria com o Padre Fortunato, no ano de 1884 e, o Echo da Mata, com José Maria Fernandes e Lázaro do Val. Foi também diretor-gerente do jornal O Povo (1912), Juiz de órfãos em 1890, vereador em 1897 e coletor municipal no período de 1905 até 04 de janeiro de 1916, quando veio a falecer.

No final do século XIX, a Banda de Música Santa Cecília tinha como regente o maestro professor Joaquim Moreira da Silva, que também era responsável pelas aulas de música ministradas na escolinha de música da banda. Ao longo de sua história, a banda se apresentou em relevantes eventos e festividades de Caratinga, como na posse do tenente coronel José Antônio Ferreira Santos (presidente reeleito da Câmara Municipal de Caratinga) e do coronel Joaquim Monteiro de Abreu (vice-presidente reeleito), além de vários eventos políticos, culturais e religiosos, como por exemplo, a Primeira Festa da Semana Santa realizada em Caratinga (Programa Bandas de Minas)

Figura 3 - Corporação Musical Santa Cecília



Fonte: Site Bandas de Minas

Além da Banda Santa Cecília, Caratinga possui uma cultura musical expressada através de eventos de médio e grande porte voltados principalmente para a juventude e que reúne grande público e que ocorrem em quase todos os anos. Fica assim, notório o real interesse público dos cidadãos pela cultura e lazer promovido pela música.

Vale destacar neste panorama as apresentações do Coral São João Batista, os corais infantis das escolas municipais e os corais de instituições religiosas como o Grupo Agnus e Voices Coral. Há também, eventos e festivais musicais onde se apresentam geralmente em praças ou em espaços culturais do centro universitário e faculdade locais, bandas musicais, cantores de diversos estilos, provenientes do

município e de outras partes do país. Ocorrem também projetos musicais notórios como Minas ao Luar e eventos filantrópicos.

Todos estes eventos são viáveis através do apoio da Secretaria de Cultura do município, da ação de produtores musicais independentes e da mídia que se esforçam em ressaltar e perpetuar a cultura musical.

Caratinga tem uma grande carência de espaço público para apresentações de manifestações culturais conforme o atual maestro da Banda Santa Cecília Sr. José Maria Simcinski que diz: "Já passou da hora de termos um espaço para apresentações musicais e teatrais".

É de extrema importância se preservar este patrimônio imaterial do município de Caratinga. Vale ressaltar que conforme Santos (1986) "Todo mineiro tem um trem de ferro apitando nas veias, uma montanha brilhando nos olhos e uma banda tocando nos ouvidos."

4. OBRAS REFERÊNCIA

No capítulo a seguir serão descritas obras referenciais à proposta de implementação de centros musicais, objetivando exemplificar um padrão na implementação de um espaço ideal destinado a compreensão, apreciação e aprendizagem da música.

4.1. CONSERVATÓRIO UFMG

Construído nos anos vinte, o conservatório teve uma grande influência na cultura da capital mineira Belo Horizonte, projetando alunos e professores como musicistas atuantes na vida artística da cidade. Após ser federalizado, foi integrado à UFMG nos anos sessenta e nos anos oitenta foi tombado como patrimônio arquitetônico pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA). Nos anos noventa, após a Escola de Música da UFMG mudar-se do Conservatório, o prédio foi cedido à prefeitura e em seguida houve uma restauração e revitalização investida pela UFMG, onde em 2000 o conservatório foi inaugurado como um novo

complexo cultural, com sala de recitais, galerias de exposições, auditórios, salas de aula e espaço para eventos (Conservatório UFMG)

Atualmente conforme enumerado nas figuras 4 e 5 abaixo, o Conservatório UFMG conta com duas salas de administração (1); atendimento (2); recepção geral (3); diretoria (4); cinco salas de aulas (5); dois auditórios/sala de recitais (6); pátio interno (7); praça coberta (8); banheiros (9); copa/cozinha (10); restaurante (11); livraria (12); acervo técnico (13); duas galerias de exposição (14); apoio técnico (15); coxia (16). (Conservatório UFMG)

O Conservatório UFMG preserva o estilo antigo do prédio, mas está equipado com soluções modernas em conforto ambiental e tecnologia. Os auditórios possuem isolamento e tratamento acústico, e ambos os prédios dispõem de sistema de ar condicionado central, além de todos os espaços estarem aptos para receber equipamentos de informática e multimídia. (Conservatório UFMG)

Figura 4 - Planta do primeiro pavimento do Conservatório UFMG



Fonte: Site ufmg.br/conservatorio

Figura 5 - Planta do segundo pavimento do Conservatório UFMG



Fonte: Site ufmg.br/conservatorio

4.2. ACÚSTICA DA SALA SÃO PAULO

A Sala São Paulo é uma sala de concertos onde ocorrem apresentações sinfônicas e câmara. Faz parte do Centro Cultural Júlio Prestes, na antiga Estação Júlio Prestes, histórica estação ferroviária construída entre 1926 e 1938, localizada no centro da cidade de São Paulo - SP para ser a sede e ponto inicial da estrada de Ferro Sorocaba. (Sala São Paulo)

Inaugurada no dia 9 de julho de 1999, foi a primeira sala de concertos do Brasil, considerada uma das melhores do mundo desde a sua concepção. O prédio da estação foi completamente restaurado e remodelado como parte do projeto de revitalização do centro da cidade. A sala tem capacidade de 1498 espectadores, 22

camarotes; é sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e do Coro da Osesp. Para a reforma, o arquiteto Dupré tinha como desafios o isolamento e tratamento acústico, restauração e nova arquitetura, fato que levou o arquiteto a buscar inspiração em outros auditórios e salas de concertos citadas como referências como na América do Norte e Europa, analisando todos os detalhes que atendessem às necessidades acústicas e estruturais, tais como palco, sistema acústico, áreas de apoio, acessos e fluxos. (Sala São Paulo)

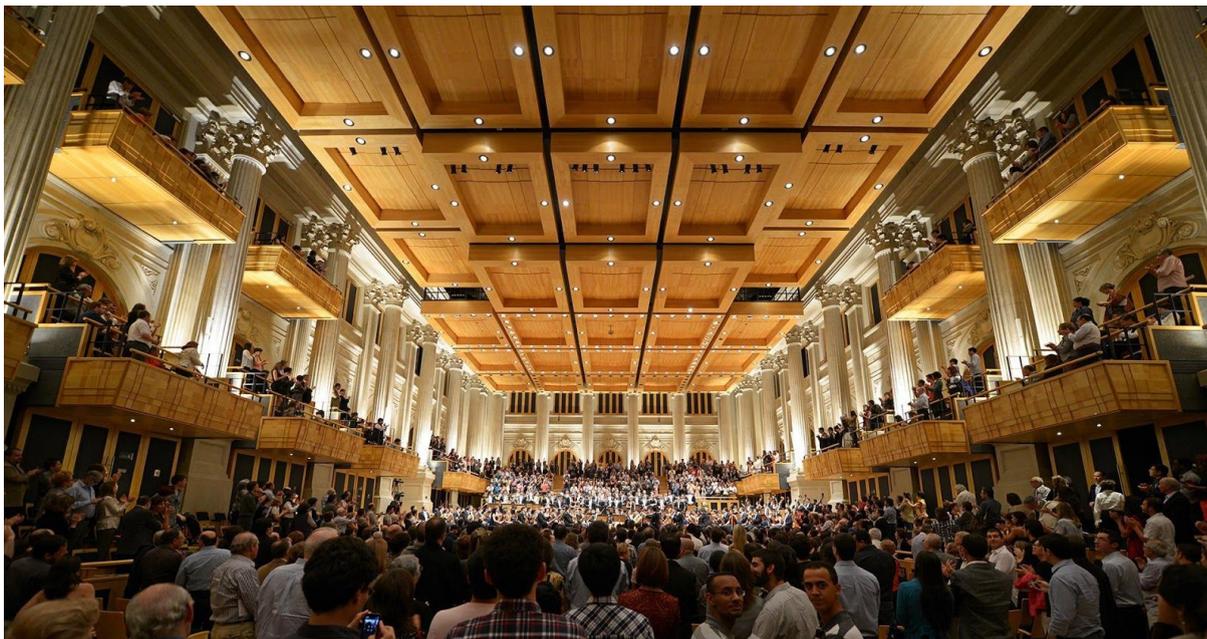
Havia definido alguns padrões para a ocupação do antigo Grande Hall da Estação como sala de concertos. A sugestão do forro móvel, que permitia dar flexibilidade acústica à sala, também garantir uma completa visibilidade do espaço arquitetônico e tornaria possível a adequação da acústica ao espetáculo, característica marcante da Sala São Paulo.

É composto por quinze painéis, com espaçamento estrategicamente definido; sua movimentação permite o aumento controlado do volume da Sala e de seu tempo de reverberação. Ter uma sala que possa regular sua acústica, como a Sala São Paulo, é interessante para acomodar essas e outras sutilezas acústicas.

O forro móvel é importante, mas não é tudo. A geometria da Sala, a disposição dos balcões, o desenho das frentes dos balcões, o posicionamento do palco, a inexistência de carpetes ou cortinas, a espessura da madeira do palco, o desenho das poltronas, paredes pesadas, as irregularidades da arquitetura eclética do edifício existente compõem na Sala São Paulo um importante elenco de pequenas contribuições absolutamente fundamentais para a qualidade do seu clima acústico.

A Sala São Paulo é marcada por pequenas irregularidades que vão desde as figuras moldadas, capitéis de colunas e até recortes de paredes. Estes elementos, foram arduamente explorados no projeto acústico para garantir excelente difusão. Além deles, outros elementos foram adicionados pelo projeto da Sala, em função dessas necessidades acústicas: a frente dos balcões, a estrutura do forro móvel que faz um recorte com bordas mais salientes, o forro propriamente dito e que tem o mesmo tipo de ranhura dos balcões, são também importantes elementos de difusão.

Figura 6 - Grande Hall Sala São Paulo



Fonte: Site Sala São Paulo

5. OBJETO DE ESTUDO: SEDE DA CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA DE CARATINGA

Ao longo de sua trajetória, a Banda Santa Cecília se transformou em uma das mais importantes manifestações culturais de Caratinga, exercendo também um importante papel social para a comunidade. Tem um valor cultural imensurável para o município, pois forma cidadãos de bem, ensina uma profissão (Músico) para os seus componentes, leva alegria por onde passa.

Atualmente a Corporação Musical Santa Cecília conta com 36 componentes que se reúnem somente aos domingos pois muitos membros moram longe, outros estão trabalhando e fazendo faculdade.

Todos os músicos da banda aprenderam música na própria corporação e sempre que há vagas para novos aprendizes, elas são divulgadas durante as apresentações assim como também nos jornais e TV local e regional.

As aulas de música e a regência nos ensaios e apresentações são feitas atualmente (2020) pelo Sr. José Maria Simcinski que em entrevista, admitiu que a sede atual não atende plenamente às necessidades da banda.

No início dos anos 2000, a banda passou a ocupar um imóvel cedido pela prefeitura situado à Avenida Catarina Cimini No 57, 3º andar, Centro, onde funciona até os dias atuais. No local são realizados os ensaios e as aulas de música e também serve de local de guarda para aproximadamente quatro mil partituras, instrumentos musicais, troféus e placas de participação em eventos diversos.

Figura 7 - Fachada do prédio onde localiza a se da Corporação Musical Santa Cecília



Fonte: Google 2020

5.1 ANÁLISE DE PATOLOGIAS E PROBLEMAS ARQUITETÔNICOS LOCAIS

Fazendo análise do local, foi detectado juntamente ao Sr. José Maria as principais patologias que implicam no desempenho da utilização do espaço, sendo estes problemas ligados à falha execução de obra, falta de projeto e partido arquitetônico. No estado atual, a sede conta com três áreas de prática e estudo de instrumento; uma grande sala de aula/ensaio; um escritório onde também está servindo precariamente como oficina de manutenção dos instrumentos; sala de armazenamento dos instrumentos e outros materiais; uma cozinha; um acesso pela

escada e um par de banheiros. Não aparenta estar adequado com normas de combate à incêndios e nem com as de acessibilidade.

figura 8 - PLanta baixa da atual sede da Corporação Musical Santa Cecília de Caratinga



Fonte - Planta desenvolvido pelo autor, 2020

Os problemas relacionados à falha execução de obra é notório nas infiltrações presentes em algumas paredes, onde o telhado de telha galvanizada apresenta algum problema que permite a passagem de água que escorre nas paredes da sala principal e na sala de armazenamento de instrumentos musicais.

Figura 9 - Foto da sala de aula/ensaio com sinais de danos causados por infiltração de água na parte superior da parede.



Fonte: Autor 2020

Figura 10 - Foto da sala de armazenamento de instrumentos com sinais de danos causados por infiltração de água na parte superior da parede.



Fonte: Autor 2020

Por localizar em um terraço de um prédio, na maior parte das áreas da sede não possui uma devida vedação e ter somente cobertura de telhado, em locais como a escada que dá acesso, possui o problema de muitas vezes inundar por causa da chuva, tornando perigoso a utilização do único acesso do local, bem como também acaba por ocorrer os mesmos problemas em outras áreas que são usadas para prática de instrumento. Figura 9 - Foto de uma das áreas de prática e estudo de instrumento.

Figura 11 - Foto de uma das áreas de prática e estudo de instrumento.



Fonte - Autor 2020

Figura 12 - Foto de uma das áreas de prática e estudo de instrumento.



Fonte - Autor 2020

Devida a falta de investimento em um projeto e partido arquitetônico, a sede hoje sofre com diversos problemas cruciais que implicam diretamente em vários entraves da apreciação e ensino musical promovidos no local. Estas estão evidentes já que o local não possui vedação. A maioria dos espaços que estão claramente improvisados num local sem contrapiso, ou piso em si; forro; instalação elétrica adequada; sem divisão dos ambientes; vedações; esquadrias; iluminação adequada; falta de tratamento e isolamento térmico e acústico. Enfim, um local com absolutamente nada que se espere para um ambiente com bom desempenho arquitetônico voltado à música e seus usuários.

Tais problemas identificados na atual sede da Corporação Musical Santa Cecília de Caratinga implicam diretamente no desempenho da utilização dos espaço. Segundo o próprio responsável do local, as condições ambientais de conforto do local atrapalham até mesmo na manutenção dos instrumentos equipamentos e partituras que precisam de um ambiente aclimatado e estabilizado, para que haja assim maior conservação. Além disso, atinge diretamente na aprendizagem dos alunos ali presentes, alunos estes, que são um dos principais motivos da existência de toda a corporação.

6. MÉTODOS, ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo expressa os procedimentos metodológicos realizados para um levantamento de dados relevantes à uma proposta de implementação ideal de uma nova sede para o patrimônio imaterial Corporação Musical Santa Cecília de Caratinga.

O procedimento consta de coleta de dados através de documentação indireta que dispõe sobre a formatação de locais arquitetonicamente projetados para um bom desempenho acústico adequado ao ensino e práticas musicais.

6.1. MÉTODO DE PESQUISA

Foram feitas análises sobre o tema através de entrevistas diretas e indiretas usando redes sociais e questionários on-line com componentes da Corporação Musical (1), músicos do município (2) e população em geral (3).

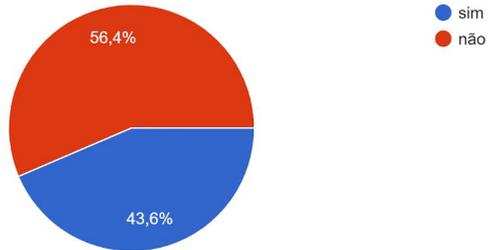
A pesquisa exploratória descrita neste trabalho foi realizada com uma população de entrevistados diretamente ligados ao objeto aqui estudado em questão e consta de um questionário em que os pesquisados puderam expressar seus pensamentos em relação ao tema abordado. É uma pesquisa classificada como quantitativa e qualitativa, uma vez que foi possível tabular as opiniões emitidas além de que os entrevistados expressaram percepções pessoais.

6.2. ANÁLISE DE RESULTADOS

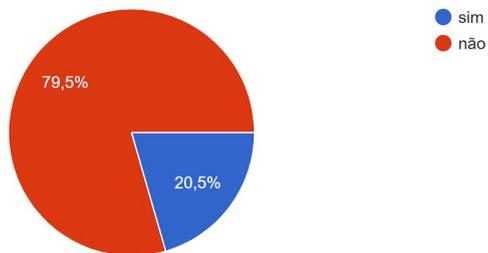
Analisando o questionário 1 com os músicos membros da Banda Santa Cecília foram levantadas questões pertinentes à atual infraestrutura e desempenho arquitetônico da sede mantida pela prefeitura e foi constatado que mais da metade dos entrevistados acreditam que o espaço não é adequado ao ensino da música; quase 80% dos entrevistados acreditam que as salas não atendem as necessidades da banda; mais da metade acredita que as salas não possuem um bom desempenho de conforto ambiental e alguns dos principais problemas citados pelos membros são: a falta de divisão física dos ambientes; a falta de vedações dos espaços; falta de salas específicas; ter vizinhos no mesmo prédio, o que tira a privacidade dos músicos; entre outros.

Figura 13 - Gráficos do questionário 100

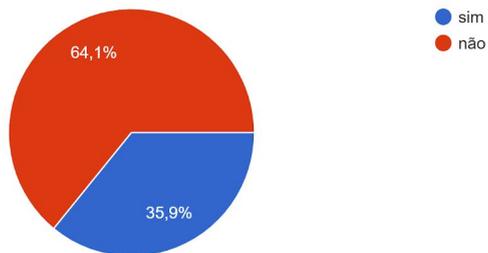
O atual espaço é adequado aos ensaios da banda?
39 respostas



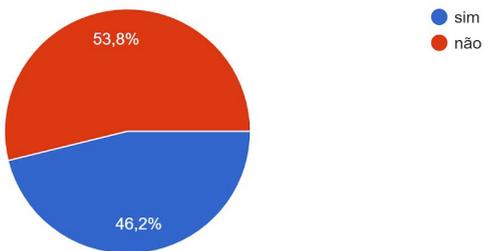
O tamanho das salas utilizadas atende as necessidades da banda?
39 respostas



A acústica das salas é satisfatório?
39 respostas



39 respostas

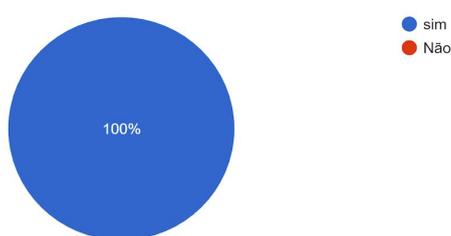


Fonte - Autor 2020

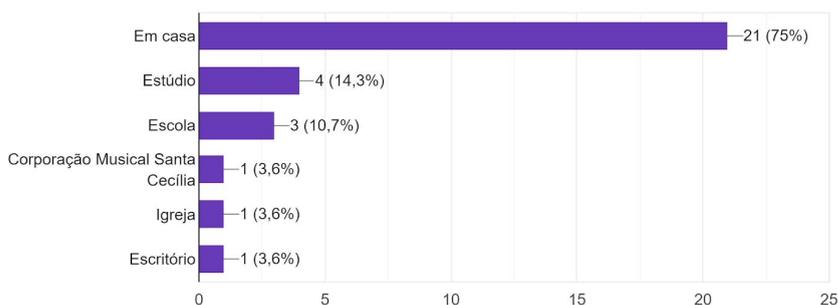
Analisando o questionário 2 com os músicos do município, foram levantadas questões sobre suas opiniões em relação a atual cena da cultura musical no município de Caratinga. Foi constatado que: 100% dos questionados acreditam ser relevante a existência de um espaço específico que atenda a cultura musical do município; que apesar de 75% dos questionados ensaiarem em casa, 100% gostariam que o município tivesse um espaço público arquitetônico dedicado e adequado para ensaios e apresentações e acreditam que este local teria a música mais bem apresentada além de outros locais comuns como praças e bares. 96% sentem necessidade de maior apoio do poder público para do desenvolvimento da cultura musical em Caratinga e que deveria haver investimento no ensino público de música; e 100% dos questionados afirmam que os atuais locais disponíveis para apresentações não são satisfatórios em termos de infraestrutura. E alguns dos principais problemas apontados pelos músicos de Caratinga são: A falta de incentivo à cultura musical e aos músicos por parte do poder público; falta de infraestrutura acústica; locais de ensaios com preços inacessíveis à todos e com equipamentos em mal estado; falta de visibilidade e reconhecimento.

Figura 14 - Gráficos do questionário 2

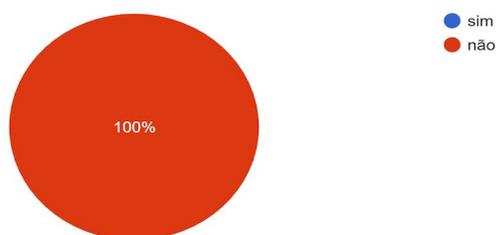
Você acha relevante um espaço específico que atenda a cultura musical em Caratinga?
28 respostas



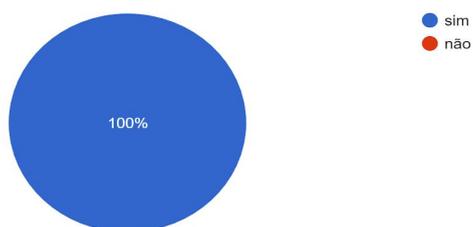
Onde você costuma ensaiar?
28 respostas



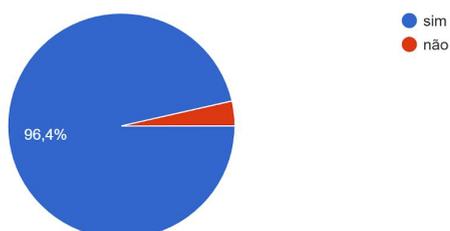
Os locais atuais disponíveis para apresentações, são satisfatórios em termos de infra-estrutura?
28 respostas



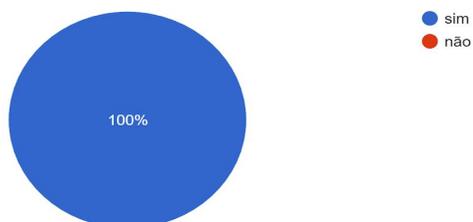
Além de praças, bares, clubes, você acha que sua música poderia ser mais bem apresentada em um centro musical?
28 respostas



Você sente necessidade de maior apoio do poder público para o desenvolvimento da cultura musical em Caratinga?
28 respostas



Você gostaria de ter um espaço público arquitetônico dedicado e adequado para ensaios e apresentações?
28 respostas

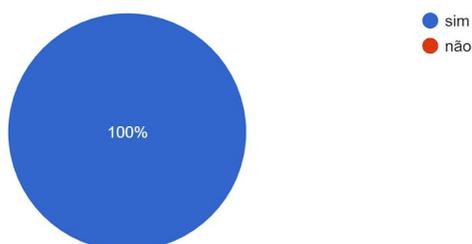


Fonte - Autor 2020

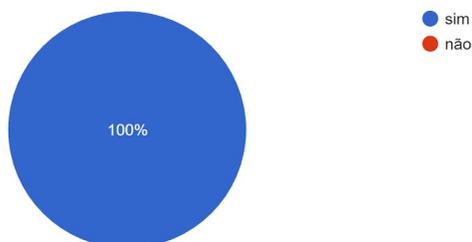
Analisando o questionário 3 feito com a população em geral que mora no município de Caratinga, 100% dos questionados acreditam que a cultura musical e patrimônios imateriais como a banda de música da cidade deveria ter mais incentivo das autoridades locais e também considera relevante um espaço específico que atenda esta cultura. Mais da metade dos questionados conhecem e já assistiram apresentações da Corporação Musical Santa Cecília, porém sua maioria não conhece o trabalho social exercido. 93% consideram o trabalho cultural das bandas de música importante para a cidade; e a maioria não conhece a atual sede da Banda Santa Cecília.

Figura 15 - Gráficos do questionário 3

A cultura musical deveria ter mais incentivo no município de Caratinga?
42 respostas

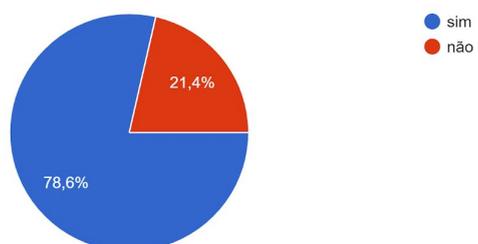


É importante investir culturalmente em patrimônios imateriais como bandas de música?
42 respostas



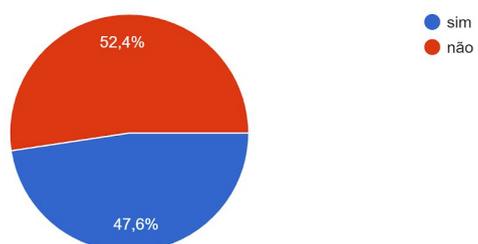
Você conhece a banda de música da sua cidade?

42 respostas



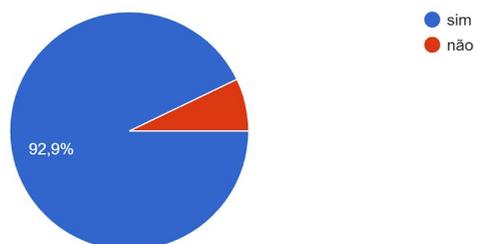
Você conhece o trabalho social da Banda Santa Cecília de Caratinga?

42 respostas



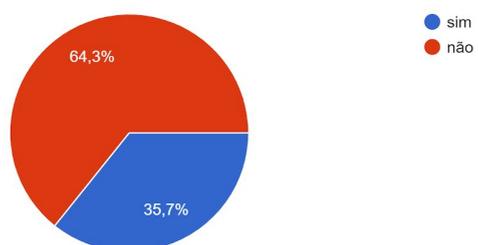
Você considera o trabalho cultural das bandas de música populares importantes?

42 respostas



Você conhece a atual sede da Banda Santa Cecília?

42 respostas



Fonte - Autor 2020

7. DISCUSSÃO

Conforme os dados levantados a partir do capítulo anterior, é possível confrontar estes com o levantamento técnico bibliográfico apresentado neste trabalho.

Nota-se que nos dados apresentados pelos gráficos do questionário 1 que envolve somente os membro da banda Santa Cecília em questão de sua relação atual infraestrutura e desempenho arquitetônico de sua sede, não atendem às especificações mínimas necessárias apontadas pelos autores que descrevem uma sala de música ideal, onde se espera que seu partido arquitetônico possua todos os requisitos de um projeto acústico específico, o que provoca um baixo aproveitamento e rendimento pelos praticantes da música. Ademais aponta o comum descaso do poder público em relação a aplicabilidade em êxito da lei 11.769/2008, onde a falta de infraestrutura e incentivo é notado nos resultados dos gráficos.

Nos dados apresentados pelos gráficos do questionário 2 que envolvem os músicos do município de Caratinga com suas relações à atual cena da cultura musical da cidade, mostra que locais construídos com finalidades específicas a cultura musical, representa um incentivo pertinente no desenvolvimento sócio-cultural local, e inversamente proporcional, a falta de equipamentos desta classe, estaria deixando de lado a oportunidade da sociedade usufruir em pertinência os notórios benefícios de uma cultura musical devidamente incentivada e exploradas nas esferas da aprendizagem e lazer.

Nos dados apresentados pelos gráficos do questionário 3 feito com a população geral do município de Caratinga, apontam que é de suma importância o investimento cultural em patrimônios imateriais como a Banda Santa Cecília onde é unânime concordar que sob a “Sob a perspectiva do relativismo, a diversidade cultural, no tempo e no espaço, entre as sociedades e dentro das sociedades, define a espécie humana e atesta o seu enorme potencial criativo. A diversidade cultural, sob essa perspectiva, é considerada um dos maiores patrimônios da humanidade”,

provando ser completamente relevante a manutenção destes para a sua perpetuação em nossa sociedade.

8. CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida a fim de analisar as questões socioculturais correlacionadas entre o desempenho arquitetônico envolvido no que é hoje a sede da Corporação Musical Santa Cecília e sua primordial essência da função social no contexto do município de Caratinga, onde através do levantamento de dados deste trabalho, justifique os proeminentes benefícios de um centro musical que abrigaria com louvor a nova sede corporação onde suas estruturas arquitetônicas estariam devidamente orientadas para relação harmoniosa entre o espaço construído e a correta propagação da acústica, onde a expressão musical em todas suas possibilidades seja praticada e apreciada, de maneira relevante e com desempenho satisfatório para uma correta apreciação e ensino.

Com isto, as pesquisas em artigos, teses e outras fontes bibliográficas, apontadas neste trabalho, buscam demonstrar as necessidades do perfil de usuários que utilizam uma estrutura arquitetônica a fim de estudar e apreciar música. Com isto, fica notório também que as pesquisas apontam a necessidade do desenvolvimento de um programa de necessidades quando se trata de uma estrutura direcionada à funcionar como sede da Banda.

Entendendo que o estudo da música é além de obrigatório no ensino público e relevante para o desenvolvimento humano, deve-se entender também que o ambiente em que se pratica, implica diretamente no desenvolvimento da arte, bem como ocorre nas outras disciplinas das grade curriculares de ensino.

Deste modo, é de suma importância analisar e compreender as necessidades das esferas utilizadoras de um ambiente arquitetônico musicalmente preparado, para que assim toda a prática da arte seja aproveitada completamente com todo conforto e desempenho, incentivando ainda mais a criatividade. Foi desta maneira que foi necessário ir a campo para verificar como os componentes da corporação se

sentem em relação ao atual programa arquitetônico da sede para que seja posteriormente analisada as devidas soluções de suas necessidades.

Com isto, a importância da análise de projetos referenciais são relevantes para o levantamento de possíveis soluções técnicas para demandas específicas como de um centro musical que atenda plenamente as necessidades apontadas pela corporação.

Fica evidente portanto, quando se trata da esfera artística musical no meio sócio-cultural e educacional, muitas vezes, esta, fica renegada em segundo plano nas pautas municipais como bem ocorre no município de Caratinga, mesmo que a cidade carece de um equipamento arquitetônico projetado com propósito da prática musical onde promova integração entre os músicos locais e a população; os benefícios do ensino musical tanto nas esferas de integração social e expressão coletiva, como no aspecto individual, voltado para a aprendizagem e elaboração da personalidade; e há mais de uma década é obrigatório por lei o ensino desta arte em âmbito público.

Com isto, espera-se ao fim desta monografia evidenciar que os estudos e diagnósticos necessários para atender plenamente as demandas constatadas pela Corporação Musical Santa Cecília são essenciais na produção de um projeto que atenda as exigências de desempenho estrutural de um equipamento musical arquitetônico.

9. BIBLIOGRAFIA

IBGE. Censo 2019. Disponível em

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caratinga/panorama>>

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA, M. C. M.; AMARAL, S. T. Música pela música: a lei 11769/08 e a educação musical no Brasil. In: Revista eletrônica ETIC, v.6, n. 6, 2010.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Painel.

BRANDÃO, Eric. Acústica de salas; Editora Blucher, 2018. 9788521210078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210078/>.

SALA SÃO PAULO; Disponível em

<<http://www.salasaopaulo.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=acustica>>

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical; Editora Zahar, 1988.

VIEIRA, Lia Braga. A escolarização do ensino de música. Pro-posições. Campinas, v. 15, n. 2 (44), p. 141-150. 2004

VIANNA, C. R. Letícia . Patrimônio Imaterial. **Portal IPHAN**, 2016. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85>>

IPHAN. *Cartas Patrimoniais*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

LIMA, A. Marcos. A Banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena, Universidade Estadual de Campinas 2000. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284167/1/Lima_MarcosAureliodeM.pdf>

GUIA DO TURISTA. **Caratinga**. Caratinga, MG: Disponível em:
<<https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/minas-gerais/caratinga>>. Acesso em: 20 mai. 2020

AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. D. **A Morfologia das Cidades Médias**. 2. ed. Goiânia: Editora Vieira, 2007. 198 p.

CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA. **Programa Bandas de Minas**, Belo Horizonte MG. Disponível em:
<<http://www.programabandasdeminas.mg.gov.br/bandas/50>>

SANTOS F. Jorge, 1986 Frase disponível em
<<https://jorgefernandosantos.com.br/frases/>>

CONSERVATÓRIO UFMG, **UFMG**, Belo Horizonte, MG. Disponível em
<<https://www.ufmg.br/conservatorio/>>